

Morar no Uruguai é para “guerreiros”

NOSSO BAIRRO



ATRAÇÃO Alagados fez a fama negativa do bairro no plano mundial

José Araújo Góes

O bairro do Uruguai vem passando por muitas transformações nas últimas décadas. A mais positiva é no campo do saneamento básico e na erradicação das palafitas dos Alagados, conglomerado humano que era um dos piores cartões-postais do País tempos atrás. Contudo, uma sombra, cada dia maior, vem ameaçando todos os moradores: a violência e o crime organizado, que teria cooptado até policiais, como está ocorrendo nos morros cariocas. “Se não fosse isso, seria o melhor bairro do mundo”, definiu um dos mais antigos moradores daquele bairro da península itapagipana.

“O Uruguai é um bairro de luta, quem mora aqui ou é ou foi um guerreiro”, disse o aposentado Jaime Souza, 72 anos, testemunha da época em que a maré era aterrada e repartida em lotes para a população, nos idos da década de 50. Era a expansão populacional que a cidade vivia, com o crescimento da indústria petroleira e a industrialização na península e no Subúrbio Ferroviário. Os menos favorecidos, na ânsia de residir perto das fábricas, iam aterrando aquela parte da Baía de Todos os Santos e construindo suas habitações por cima do mar. “Até o lixo era usado neste trabalho”, lembrou

Com o tempo, o bairro foi se firmando, até se tornar um dos maiores e mais populosos da Cidade Baixa. No seu interior, por onde a maré continuou correndo, contudo, nasceram prolongamentos habitacionais diferentes, conhecidos mundialmente como Alagados. Até o candidato a presidente dos Estados Unidos, Robert Kennedy (provável vencedor, se não fosse assassinado um ano depois), visitou o lugar em 1967. Treze anos depois, foi a vez do papa João Paulo II, assim como fizeram diversas celebridades, tamanha era a fama negativa dos Alagados, símbolo da exclusão social em um País com tantas riquezas naturais.

Saneamento

Hoje, no entanto, tanto o Uruguai como a parte que lhe cabe dos Alagados estão sendo saneados por projetos comandados pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder), com o capital de diversos órgãos financeiros internacionais. O mais importante projeto chama-se Ribeira Azul, que deverá eliminar de vez as palafitas, dentro de quatro a cinco anos. Mesmo agora, as mudanças já estão sendo sentidas pelos moradores, como Laurindo Queiroz Gonçalves, presidente do grupo Paol, de Alagados IV (há ainda, no Uruguai, Alagados III e V). “A Conder está fazendo um bom trabalho por aqui, pois doenças infecto-contagiosas, que eram quase epidêmicas, estão ficando raras depois do saneamento”, disse Laurindo, que está construindo uma sede de alvenaria para o grupo, onde antes havia palafitas.

Giselinéia Barbosa, diretora do Centro de Arte e Meio Ambiente (Cama), uma superestrutura social, que coordena várias associações de moradores, disse não ter dúvida sobre



Depois de uma história de abandono, os moradores orgulham-se do novo aspecto que a urbanização vem propiciando

“Dentro de poucos meses, Alagados III será totalmente aterrado e saneado; o IV deverá ficar pronto dentro de dois anos, e todos, incluindo o V e os dos outros bairros, em cinco anos”, previu Giselinéia, lembrando ainda que, além do trabalho estatal oficial, está ocorrendo uma conscientização global pela preservação ambiental no bairro, realizada pelas associações comunitárias e grupos como Camapet,

composto por jovens que trabalham na reciclagem de embalagens pet, produto abundante no todo das palafitas.

“Há uma conscientização geral dos moradores sobre os problemas ambientais e sociais. As pessoas estão aprendendo que a união faz a força e esta serve para pressionar os poderes públicos no sentido de trazer benefícios à comunidade”, observou a diretora do Cama.



Objetivo é erradicação das palafitas em no máximo cinco anos

Cresce movimento comercial

O crescimento do bairro é também relacionado ao fato de ser ele um entroncamento natural e estratégico com outros bairros tradicionais da Cidade Baixa, como Ribeira, Roma e Calçada. O comércio informal e depois o formal cresceram muito rapidamente e hoje o bairro conta com um dos *shoppings* mais famosos da cidade: o Bahia Outlet Center, com 200 lojas de confecções. O sucesso do empreendimento comercial pode ser detectado pelo movimento e origem dos clientes, que são de todas as classes sociais e oriundos de quase todos os bairros da cidade. Um exemplo disso, na manhã de quinta-feira, foi a professora Larú Rocha, residente na Pituba.

“Os preços são bons, porque há várias lojas de fábrica e também porque os lojistas pagam aluguéis mais baratos”, explicou Lara a sua decisão de ir até o *Outlet*, mas recomendou uma avaliação por parte do consumidor. “Por exemplo, para mim, que moro da Pituba, levo que pensar em comprar, se for o caso, várias peças, pois tudo tem que ser pesado nesta decisão, como a própria gasolina gasta e a qualidade do produto”, comentou, enquanto passeava pelo *shopping*, que está comemorando, neste Natal, cinco anos de atividade.

Mas nem tudo gera receita para os comerciantes. Os menores vêm passando por momentos difíceis, com o aumento da criminalidade. Um deles, que não quis se identificar por motivos óbvios, chegou a fazer um discurso emocionado na manhã de quinta-feira: “O Estado

tem que tomar paternidade da segurança, porque sem o comércio não existia o Brasil. Estamos trabalhando sobressaltados, nossos filhos e mulheres ficam receosos quando saímos para trabalhar de manhã e jubilosos quando chegamos à noite, porque sabem do perigo que corremos. Há tirocínio todo dia!”, exclamou o comerciante.

Homicídios

Para outro morador que também não se identificou, o crime organizado está criando ramificações perigosas por todo o Uruguai, principalmente entre a juventude dos conjuntos, como o João Paulo II. “Na semana passada, três adolescentes foram mortos a tiros e não tinham nem 17 anos”, disse. Uma mulher lembrou que os moradores vizinhos das bocas-de-fumo são vítimas constantes das ameaças dos bandidos e, muitas vezes, quando reagem, são expulsos do local. Segundo outra testemunha, são poucos os policiais do módulo do fim de linha e, além disso, há os que foram cooptados pelos traficantes de drogas.

“A Secretaria da Segurança deveria fazer um trabalho investigativo por aqui, mas sem corporativismo, porque aqui ninguém sabe qual policial é contra ou a favor dos criminosos”, comentou outro homem, que disse que o Uruguai vem se transformando em um morro carioca, com a influência cada vez maior do crime organizado no meio político.